XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ASSOCIAÇÃO DE IMIDACLOPRIDO E BIFENTRINA COM *Isaria fumosorosea* PARA O CONTROLE DE *Dalbulus maidis* EM MILHO

Vitor Mateus Batista Diniz (Provic/UEPG), Diogo Chesini Lopes, Manuela Sander Schreiner; Orcial Ceolin Bortolotto (Orientador), e-mail: bortolotto.orcial@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de fitotecnia.

Agronomia; Fitossanidade.

Palavras-Chave: *Cigarrinha, controle biológico, controle químico.*

Resumo

Atualmente, os enfezamentos transmitidos pela cigarrinha-do-milho têm sido um grande desafio nas lavouras do país. Devido ao difícil controle da praga e das grandes perdas de produção causadas pela doença, deve-se associar práticas de manejo visando manter as populações baixas e a viabilidade econômica do cultivo. Dessa forma, o trabalho visou avaliar a associação do controle químico com o biológico, e ambos isolados, alinhado a diferentes horários de aplicação. O experimento foi conduzido na FESCON/UEPG, possuindo os seguintes tratamentos:1) Testemunha, 2) Imidacloprido + Bifentrina,3) *Isaria fumosorosea* e 4) químico + biológico. Foi realizado 3 aplicações, com avaliação de população de cigarrinhas, severidade de enfezamento e a produtividade de cada tratamento.

Introdução

Os principais inseticidas utilizados no manejo da praga são pertencentes aos grupos químicos dos carbamatos organofosforados, piretroides e neonicotinoides (SILVEIRA, 2019). A utilização de inseticidas químicos e biológicos separadamente possuem um bom efeito no controle da cigarrinha, porém quando utilizados juntos apresentam uma escassez muito grande de informações direcionadas para compreender quais são os efeitos causados.

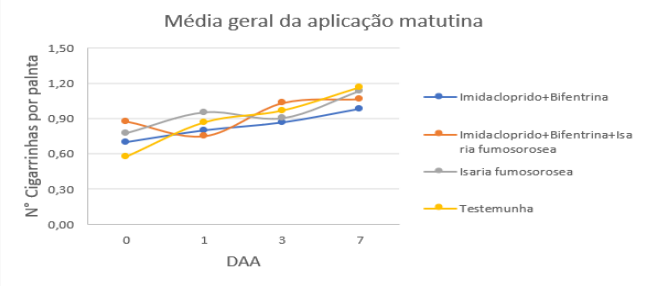
Materiais e Métodos

O estudo foi realizado na FESCON/UEPG, na safra de verão 22/23 em Ponta Grossa/PR, com semeadura no dia 26/12. Os tratamentos são: 1) Testemunha; 2) Galil (Imidacloprido + Bifentrina);3) Octane(*Isaria fumosorosea*); 4) Galil + Octane, utilizando o delineamento de blocos ao acaso. As aplicações foram realizadas nos estádios V3, V5 e V8 do milho, com uma aplicação matutina e vespertina, em suas respectivas áreas, as avaliações foram feitas 1, 3 e 7 DAA (Dias Após Aplicação) quantificando o número de cigarrinhas em 20 plantas. No pendoamento foi realizado a avaliação do complexo de enfezamentos e ao final do ciclo a estimativa de produtividade. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo teste de Tukey a 5%.

Resultados e Discussão

Observou-se uma baixa pressão de cigarrinha causada pelas condições climáticas não favoráveis para o inseto-praga, principalmente no início do estudo. Também foi visto que os manejos reduziram a população de cigarrinha. A severidade de enfezamento chegou em uma escala de 25 a 50% das folhas com sintomas na aplicação de *Isaria fumosorosea*, enquanto o melhor manejo foi o uso de Imidacloprido + Bifentrina, que permitiu uma severidade máxima em torno de 25% de folhas com sintomas.

Gráfico 1: Flutuação populacional de cigarrinhas.



Conclusão ou Conclusões

De modo geral, a associação de quimico com biológico não apresentou vantagem na redução da praga;

O manejo químico sozinho foi o mais eficiente.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e ao orientador Prof. Dr. Orcial Ceolin Bortolotto pelo apoio e recursos dados para realizar o experimento, aos colaboradores da FESCON/UEPG e aos meus colegas da Agronomia pelo apoio.

SILVEIRA, C.H. Eficácia de inseticidas no controle de Dalbulus maidis (DeLong & Wolcott) (Hemiptera: Cicadellidae) e da transmissão de espiroplasma do milho. Dissertação (mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP. São Paulo, Piracicaba, 76 p., 2019.